



INSERÇÃO DO ESTUDO DE CASO NA ARQUITETURA E URBANISMO: UMA PRÁTICA RECORRENTE PARA ANÁLISE DE OBRAS ARQUITETÔNICAS

*Insertion of the case study in architecture and urbanism:
a recurrent practice for analysis of architectural works*

Gabriela Soares¹

Maria Aparecida Santana Camargo²

Resumo: O estudo de caso se caracteriza por dividir-se em três fases de desenvolvimento: exploratória ou de definição dos focos de estudo, fase de coleta de dados ou delimitação do estudo, e fase de análise dos dados. Estas serão de grande importância na hora dos acadêmicos criarem um projeto de sua autoria e ampliarem o seu repertório de inspirações. Essa temática se constitui no ponto central da reflexão, de cunho qualitativo e caráter teórico e empírico, com referências em autores da área, tendo como principal objetivo evidenciar a relevância do tema na Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Análise. Metodologia. Tipologias. Projeto.

Abstract: The case study stands out for being divided into three phases of development: exploratory or definition of study focuses, data collection or study delimitation phase, and data analysis phase. These will be of great importance when academics create a project of their own and expand their repertoire of inspirations. This theme constitutes the central point of reflection, of qualitative nature and theoretical and empirical character, with references from authors in the area, with the main objective of highlighting an offer of the theme in Architecture and Urbanism.

Keywords: Analyze. Methodology. Typologies. Project.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Estudo de Caso se dá como um método de pesquisa qualitativa utilizado em diversas áreas do conhecimento, entre elas as jurídicas, da medicina, antropologia, sociologia, etc. Os primeiros estudos datados com esse instrumento deram-se a partir do século XIX início do século XX, com Frédéric Le Play, na França na área da antropologia, sendo utilizado para estudo de análises comportamentais da vida social (ANDRÉ, 2008, p.13.) Nas áreas da medicina os estudos de caso tinham enfoque direcionado para análise de alguma problemática patológica visando seu maior entendimento e possível diagnóstico de tratamento. Nas áreas do

¹ Discente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: sooaresgabriela@gmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cidascamargo@gmail.com

direito e administração foram utilizados com a intenção de ilustrar o uso de algum procedimento, gerando o debate e análise do tema (ANDRÉ, 2008, p.13).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo André (2008, p.14), na educação os estudos de caso começaram a se evidenciar a partir das décadas de 1960 e 1970, mas com o sentido de análise um tanto quanto restrita, analisando-se apenas uma unidade. Com o passar dos anos pode-se identificar a importância desta pesquisa para a área da Arquitetura e Urbanismo, que, em grande parte de suas disciplinas utiliza o estudo de caso de obras arquitetônicas e urbanísticas para possibilitar uma compreensão do que envolveu a concepção da mesma e permitir que os discentes analisem e tirem as suas conclusões. Estas serão de grande importância na hora dos acadêmicos criarem um projeto de sua autoria, possibilitando ampliar o seu repertório de inspirações. Essa temática se constitui no ponto central da reflexão, de cunho qualitativo e caráter teórico e empírico, com referências em autores da área, tendo como principal objetivo evidenciar a relevância do tema na Arquitetura e Urbanismo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Utilização do Estudo de Caso conforme autores estudados

Para Chizzotti (2013, p.135), o estudo de caso objetiva reunir os dados relevantes sobre o projeto de estudo, e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores.

O estudo de caso possui suas particularidades ao ser realizado. Para isso, o pesquisador deve se tornar neutro em suas observações, não se permitindo cair em pré-julgamentos, tendo um olhar minucioso sobre a temática. Chizzotti (2013, p.4) afirma que quanto ao pesquisador, ele está exposto aos mesmos envolvimento e riscos de qualquer outro tipo de pesquisa. Ele recomenda elaborar um plano detalhado sobre o procedimento de análise com o estudo de caso, buscando prevenir qualquer equívoco no estudo. Stake (1978, p.236) enfatiza que o estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas a escolha de um objeto a ser estudado, sendo que o principal ganho com essa análise são os conceitos aprendidos por meio do estudo de caso. O conhecimento adquirido se forma de maneira concreta, contextualizada e voltada para as interpretações do leitor (ANDRÉ, 2008). Para Stake (1978) *apud* André (2008, p.19 -

20) o estudo de caso se caracteriza em três modalidades: o estudo de caso intrínseco, quando o pesquisador tem um interesse enraizado naquele caso particular, o estudo de caso instrumental, no qual o pesquisador acredita que este irá auxiliar para elucidar alguma situação ou um caso específico e o estudo de caso coletivo em que o pesquisador tem em sua área de concentração diversos casos.

No entendimento de André (2008, p.47) o estudo de caso se caracteriza por dividir-se em três fases de desenvolvimento: exploratória ou de definição dos focos de estudo, fase de coleta de dados ou delimitação do estudo, e fase de análise dos dados. Ao longo da definição do estudo podem ser criadas novas fases, devido a novas indagações que, ao se aprofundar no tema, se tornaram pertinentes ao pesquisador.

Por sua vez, Chizzotti (2013, p. 137) ressalta que são frequentes as objeções quanto ao método de estudo de caso, devido este ser pouco consistente de pesquisa porque o caso não tem um fundamento amostral adequado ou não oferece base para generalizações. Em razão disso, muitos autores consideram o estudo de caso eficaz em estudos exploratórios, para identificar características de um tema de pesquisa ou como estudo piloto de um projeto de pesquisa.

3.2 Estudos de Caso na Arquitetura e Urbanismo

Na Arquitetura e Urbanismo o estudo de caso é uma prática que está intrínseca no aprendizado. Desde as disciplinais iniciais o discente sabe da importância de se ter um repertório arquitetônico através dos estudos de caso, pois é com eles que irá se ampliar o leque de novas perspectivas e favorecer a criação de novas possibilidades para o projeto que será criado. Em disciplinas como a de Projeto Arquitetônico I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, é ofertado para o discente realizar o projeto arquitetônico de várias tipologias diferentes, desde residenciais, escolares, comerciais, entre outras. Porém, para se localizar na etapa projetual o acadêmico deve perpassar por toda uma trajetória de estudos e de análises que possibilitam a compreensão do que é necessário para o projeto. O estudo de caso entra como ponto norteador para esse entendimento.

Conforme Rocha (2018, p.2-4) os elementos essenciais para a compreensão de um estudo de caso na arquitetura são: A identificação do Arquiteto que realizou o projeto, a identificação do cliente que contratou os serviços. Tais fatores favorecem então o estabelecimento do perfil do cliente, reconhecimento do programa de necessidades, o que define todas as solicitações e necessidades que o cliente explicita para que o projeto atenda às

suas necessidades. A partir da compreensão do projeto são realizados estudos projetuais, estudos de fluxos, denominados fluxogramas, de setorização e organogramas que resultam do funcionamento da obra arquitetônica em estudo. Todo o material gerado pela pesquisa é avaliado conforme as normativas vigentes, como plano diretor e código de obras ao qual o município da edificação pertence e outras normas específicas com enfoque na prevenção de incêndio, acessibilidade e estrutura.

Outro fator essencial nesse estudo é a análise do entorno ao qual o objeto em estudo se encontra, permitindo a compreensão do lugar ao qual este se insere, sua vegetação predominante, altura das edificações ao seu redor e suas tipologias respectivas. Estes fatores são de grande importância para a compreensão das próximas etapas que é a composição volumétrica da edificação em análise, sua tipologia e o entendimento das ideias que concebem o partido arquitetônico e suas diretrizes projetuais. Após a realização do estudo cabe ao pesquisador analisar quais ensinamentos irá utilizar em sua concepção projetual, ampliando seus conhecimentos e formando suas próprias percepções e opiniões sobre o item analisado.

Para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso no curso de Arquitetura e Urbanismo são requisitados estudos de caso para embasar a proposta do discente. Segue-se com o exemplo da pesquisadora, que realizou cinco estudos de caso para a melhor compreensão de todos os fatores que perpassariam a proposta a qual ela possuía o intuito de criar, no caso um Centro de Referência da Cultura Jesuítica Guarani, no Sítio Arqueológico de São João Batista/RS.

Além de todos os elementos requisitados para o estudo de caso da edificação, como citado anteriormente, cada tipologia se enalteceu com alguma característica que foi de importância na etapa projetual do Centro de Referência. Desde a solução arquitetônica do Sítio Histórico de Vucedol na Croácia, que utilizou o desnível acidentado do seu terreno como ponto-chave para seus problemas e sua concepção projetual foi baseada nesta. À medida que o visitante supera os níveis do museu, seu conhecimento a respeito da cultura Vucedol evolui, e, ao fim deste percurso chegam ao terreno das sondagens arqueológicas conscientes da relevância e do significado daquele lugar. Outro ponto de destaque na análise foi a forma de apropriação dos arquitetos com o já existente no projeto do Centro de Interpretação do Pampa e suas diretrizes projetuais como a cobertura verde no existente e uma cobertura leve no projetado posteriormente, conseguindo o turista estabelecer uma conexão entre o novo e os remanescentes (Figura 1).

Figura 1 - Centro de Interpretação do Pampa.



Fonte: Brasil Arquitetura (2018).

No terceiro estudo de caso do Complexo Cultural do Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo as soluções estéticas ganharam destaque na análise, devido os revestimentos serem de concreto ciclópico com pedra grês e o concreto armado pigmentado em óxido de ferro, fazendo alusão às pedras de coloração avermelhada das Ruínas de São Miguel Arcanjo, desta forma respeitando o remanescente e criando uma conexão com o mesmo (Figura 2). As alturas utilizadas para as novas edificações com alturas abaixo do gabarito das reduções demonstram respeito pela edificação existente.

Figura 2 - Complexo Cultural do Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo.

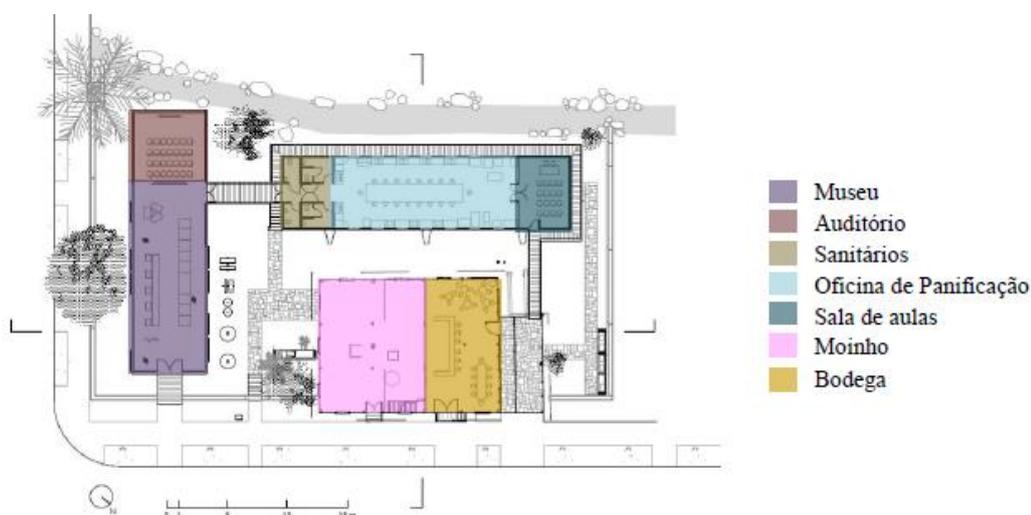


Fonte: Brasil Arquitetura (2018).

Para o Museu do Pão foram realçados pontos de destaque na questão de organização funcional do espaço. Seus fluxos de funcionamento são distribuídos com êxito, favorecendo a

separação dos usos do mesmo. A união entre as edificações se dá por meio de passarelas, ponto muito interessante na composição, os volumes novos são elevados do solo, apresentando a mesma cota interna do moinho. Assim, os arquitetos conceberam um passeio arquitetônico que contorna todo o conjunto, mostrando a edificação construída e o caráter reversível em relação à edificação já existente. Abaixo segue Figura 3 do estudo de fluxos realizado, o qual aponta para sua análise em questão.

Figura 3 – Setorização Museu do Pão.



Fonte: Acervo da pesquisadora (2018).

Na última análise, a do Pavilhão Lúcio Costa, ou, conhecido como Museu das Missões, foi expressa, além das análises acadêmicas, também as vivenciadas pela pesquisadora, nos anos em que realizava o estudo, pois devido participar dando suporte arquitetônico a essa edificação por meio do estágio que realizava, as vivências possibilitaram análises novas e os pontos que estavam intrínsecos em sua proposta foram melhor compreendidos pela autora (Figura 4). A forma de utilização do vidro, por meio das transparências como ponto de integração entre o vidro e a paisagem local, a localização do projeto de intervenção dentro do perímetro do Sítio Arqueológico, de forma que, no alpendre do Museu se avista os remanescentes da Igreja de São Miguel das Missões e não atrapalhe a visualização da mesma por si só. Tais pontos foram adotados como referência projetual para a proposta do Centro de Interpretação da Cultura Jesuítica Guarani.

Figura 4 – Pavilhão Lúcio Costa/ Museu das Missões.



Fonte: Acervo da pesquisadora (2018).

Para a realização do projeto novamente foi analisado como um estudo de caso aonde seria implantado o projeto, o terreno em si, que se situava no Sítio Arqueológico de São João Batista. Neste foram analisados quesitos históricos e arquitetônicos tendo em conta os remanescentes existentes, topográficos, climáticos entorno e infraestrutura oferecida. Com base nos estudos realizados dos projetos mencionados e essa pesquisa sobre a área em que seria inserido o projeto, foram idealizadas as melhores concepções projetuais para o mesmo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso enquanto um método abrangente possibilita a percepção de casos da vida real, permitindo que o pesquisador se aproprie de suas análises de maneira única, independente em qual área de estudo atue. A análise é fundamental para se estudar, compreender e criar novos procedimentos.

O estudo de caso não é realizado apenas por discentes de Arquitetura e Urbanismo, pois os profissionais formados utilizam o estudo de caso como uma maneira de compreender a problemática ou situação para a qual foi contratado. Deste modo, para que se possa executar uma reforma residencial, é necessário que seja realizado o estudo daquele local, analisando o projeto arquitetônico original, suas concepções criativas, seu entorno imediato, as necessidades dos clientes e, com isso poder indicar a melhor solução formal e construtiva para a edificação.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Museu das Missões/ Lúcio Costa**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-16239/classicos-da-arquitetura-museu-das-missoes-lucio-costa>. Acesso em: 28 ago. 2020.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. 3. ed. Brasília: Liber, 2008.

BÔAS, Alexandre dos Santos. **A Enfermaria Militar de Jaguarão: Conhecendo sua História**. Rio Grande: FURG, 2018.

BRASIL ARQUITETURA. **Patrimônio**. Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

ROCHA, Nayda. **Como fazer um Estudo de Caso de um projeto de Arquitetura**. São Paulo: Unicamp, 2018.

SOARES, Gabriela. **Centro de Referência da Cultura Jesuítica Guarani no Sítio Arqueológico de São João Batista**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.

STAKE, E.E. **The Case Study Method in Social Inquiry**. *Educational Researcher*, 7.ed., 1978.